

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

9

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 9 /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 9)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-310-1

DOI 10.22533/at.ed.101190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 9” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
NA CAMINHADA PARA EDUCAR JOVENS E ADULTOS PERPASSEI PELA ALFABETIZAÇÃO E PELO LETRAMENTO	
Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem	
DOI 10.22533/at.ed.1011903041	
CAPÍTULO 2	12
NÃO EXISTE PECADO DO LADO DE BAIXO DO EQUADOR: A LINHA TÊNUE ENTRE SEGREGAR E RESISTIR	
Enéas Machado Sandra Regina Trindade de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1011903042	
CAPÍTULO 3	20
NÃO TE ESCUTO: (SOBRE)VIVER NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	
Leonardo Farias de Arruda Ricard José Bezerra da Silva Juliana Fonsêca de Almeida Gama	
DOI 10.22533/at.ed.1011903043	
CAPÍTULO 4	31
NIM: EFICIENTE RECURSO DIDÁTICO NA APRENDIZAGEM DA DIVISÃO	
Márcia Aparecida de Macêdo Silva Josélia Paes Ribeiro de Souza Fernanda Viana de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.1011903044	
CAPÍTULO 5	47
NOTÍCIAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: DO PASSADO ÀS INOVAÇÕES EDUCACIONAIS DOS SÉCULOS XX E XXI, EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	
Solange de Carvalho Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.1011903045	
CAPÍTULO 6	60
O BIOMA CERRADO: PLANTANDO NO PRESENTE OS DESEJOS PARA O FUTURO	
Marcelo Duarte Porto Everson Inácio de Melo Sheyla de Oliveira Martins Thiago Gonçalves dos Santos Stefania Amaral Ricardo Ferreira Letícia Sousa Silva Ronivaldo Silva Leal dos Santos Vanusa Rodrigues Caixeta	
DOI 10.22533/at.ed.1011903046	

CAPÍTULO 7	66
O CONTO DE FADAS NO DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE EM ALUNOS DO ENSINO ESPECIAL	
Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem Marta Brügger	
DOI 10.22533/at.ed.1011903047	
CAPÍTULO 8	76
O CORTIÇO: LEITURAS POSSÍVEIS ATRAVÉS DAS CONTRIBUIÇÕES DA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO E DO MÉTODO RECEPCIONAL NOS CONTEXTOS DE SALA DE AULA DA EJA	
Ferdirammar Farias Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.1011903048	
CAPÍTULO 9	84
O CURRÍCULO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA DE UMA ESCOLA MUNICIPAL	
Maria Luiza de Santana Gomes Haniel Regina Dias de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.1011903049	
CAPÍTULO 10	94
O ENSINO DA ARTE E A SUSTENTABILIDADE: UM DESPERTAR DO SENSO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL	
João Victor Batista da Conceição Leidiane dos Santos Lima Romildo de Araújo Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.10119030410	
CAPÍTULO 11	103
O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: UMA VIA DE INSERÇÃO SOCIAL PARA OS IMIGRANTES HISPANO HABLANTE EM RORAIMA	
Maria Betânia Gomes Grisi Cila Vergínia da Silva Borges Hilton de Sá Rodrigues Maria de Fátima Freire de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.10119030411	
CAPÍTULO 12	115
O ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL: DA BNCC A ARGUMENTAÇÃO EM PAUTA	
Joyce Almeida Ataíde Alves Maria José Guerra	
DOI 10.22533/at.ed.10119030412	
CAPÍTULO 13	125
O ENSINO TÉCNICO À LUZ DA DIMENSÃO ÉTICA DISCENTE	
Geise Franciele Ferreira Neves Luciana Maria Caetano Betânia Alves Veiga Dell'Agli	
DOI 10.22533/at.ed.10119030413	

CAPÍTULO 14 142

O ESPAÇO DA COORDENAÇÃO COLETIVA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: PERCEPÇÕES E DESAFIOS NO CONTEXTO DE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL

Loryne Viana de Oliveira
Suzana Medeiros de Souza Aguiar
Mônica Angélica Barbosa de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.10119030414

CAPÍTULO 15 152

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Cristh Júnior Pereira Carvalho
Janeisi de Lima Meira
Maurício Castro Gonçalves de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.10119030415

CAPÍTULO 16 161

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA EXPERIÊNCIA COM ÊNFASE NA PESQUISA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEG - CAMPUS FORMOSA

Karina dos Reis Bittar
Marilda de Paula Mamedio
Sônia Bessa

DOI 10.22533/at.ed.10119030416

CAPÍTULO 17 173

O ESTÍMULO DA FAMÍLIA E A PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM DE UMA EDUCANDA COM SÍNDROME DE DOWN

Xênia da Mota Araújo Lima
Ingrid da Mota Araújo Lima;

DOI 10.22533/at.ed.10119030417

CAPÍTULO 18 184

O INTÉRPRETE NA FIGURAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES E PRÁTICAS A PARTIR DE NORBERT ELIAS

Euluze Rodrigues da Costa Junior
Reginaldo Célio Sobrinho
Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado

DOI 10.22533/at.ed.10119030418

CAPÍTULO 19 195

O JOGO “CARTADA ORGÂNICA” COMO ESTRATÉGIA DE METODOLOGIA NO ENSINO EM QUÍMICA

Cynthia Pereira dos Santos
Gilson Silva Filho
Otoniel de Aquino Azevedo
Bruna D´nadai do Nascimento
Eliana da Silva Santos
Cíntia Cristina Lima Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.10119030419

CAPÍTULO 20	203
O JOGO DO SOBE E DESCE COMO RECURSO METODOLÓGICO NAS AULAS DE MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Amanda Juvino Soares Mônica Augusta dos Santos Neto Claudiene dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.10119030420	
CAPÍTULO 21	214
O JOGO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: INSTRUMENTO DE CRIAÇÃO A PARTIR DA LINGUAGEM TEATRAL	
Pedro Paulo Galdino Vitorino Dias. Clarice da Silva Costa.	
DOI 10.22533/at.ed.10119030421	
CAPÍTULO 22	231
O MOVIMENTO E A INTERAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA POR MEIO DE BRINCADEIRAS	
Luzia Xavier de Oliveira Andressa Nayara Barros Correa Freitas Sidney Benedito da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.10119030422	
CAPÍTULO 23	245
O MUNDO DO TRABALHO PARA ANALFABETOS E PARA ALUNOS DO 1º SEMESTRE DO PRIMEIRO SEGMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Arthur Ferreira da Costa Lins Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem	
DOI 10.22533/at.ed.10119030423	
CAPÍTULO 24	256
O PACTO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA E AVALIAÇÃO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (ANA): BREVE RELATO	
Edson Vieira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.10119030424	
CAPÍTULO 25	263
O PAPEL DOS MOVIMENTOS ESTUDANTIS NO PROCESSO DE RESISTÊNCIA AO NEOCOLONIALISMO	
Anna Marina Paes Montysuma Hildo Cezar Freire Montysuma	
DOI 10.22533/at.ed.10119030425	
CAPÍTULO 26	275
O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE JOGOS COGNITIVOS DIGITAIS: CONTRIBUIÇÕES À APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR	
Daniela Karine Ramos Bruna Santana Anastácio	
DOI 10.22533/at.ed.10119030426	

CAPÍTULO 27 288

O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E O PROCESSO DE REPRODUÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA À LUZ DOS/AS PROFISSIONAIS E GESTORES DA ESCOLA NAZINHA BARBOSA DA FRANCA

Celyane Souza dos Santos
Maria Nazaré dos Santos Galdino
Eryenne Lorryne Sayanne Silva do Nascimento
Amanda Raquel Medeiros Domingos
Maria de Fátima Leite Gomes

DOI 10.22533/at.ed.10119030427

CAPÍTULO 28 298

O PROJETO ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL (PROETI) COMO POLÍTICA PÚBLICA EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM DIAMANTINA-MG: MAIS TEMPO DE UMA OUTRA EDUCAÇÃO?

Wanderléia Lopes Libório Figueiredo
Maria do Perpétuo Socorro de Lima Costa

DOI 10.22533/at.ed.10119030428

CAPÍTULO 29 310

O PROTAGONISMO NARRATIVO DO JOVEM: UMA (NOVA) CONSTITUIÇÃO DO SABER

Isadora Ortácio Schmidt Buske
Cilene de Lurdes Silva

DOI 10.22533/at.ed.10119030429

CAPÍTULO 30 320

“O SONHO DE MARIA” UMA EXPERIÊNCIA NO CAMPO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM AMARAJI/PE

Aparecida do Carmo Fernandes Cheroti

DOI 10.22533/at.ed.10119030430

CAPÍTULO 31 326

O TEATRO COMO METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elvira Santana Amorim da Silva
Maria Magaly Vidal Maia
Andreyne Javorski Rodrigues
Juliana Lemos Zaidan
Priscyla Dayane das Chagas Lira

DOI 10.22533/at.ed.10119030431

CAPÍTULO 32 331

O TEATRO NA CONSTRUÇÃO DO LETRAMENTO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA- RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID – LETRAS PORTUGUÊS

Luana Ewald
Andressa Regiane Gesser
Larissa Patricia Theiss
Suelen Ramos
Henrique Mengisztki

Silvane Terezinha de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.10119030432

CAPÍTULO 33 346

O TRABALHO DO PROFESSOR MT NAS ESCOLAS DE CABO FRIO

Helaine Soares

DOI 10.22533/at.ed.10119030433

SOBRE A ORGANIZADORA..... 358

O PACTO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA E AVALIAÇÃO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (ANA): BREVE RELATO

Edson Vieira da Silva

Universidad de la Empresa, Facultad de Ciencias
de la Educación
Montevideo – Uruguay

RESUMO: Este ensaio propõe um estudo de impactos das avaliações em larga escala no cotidiano das escolas públicas. Assim, é possível inserir a ANA no âmbito do PNAIC colocando-a à frente de indagações que permeiam as pesquisas a respeito das vertentes e das fragmentações das políticas públicas acerca da avaliação em larga escala no Brasil. Todavia, convém uma verificação sistemática das implicações políticas, sobretudo no que tange à organização curricular e em todo processo pedagógico. Não se pode deixar de considerar as políticas públicas educacionais organizadas por um entendimento limitado de avaliação, de alfabetização e qualidade educacional. De modo que o seu objetivo básico é acompanhar a efetivação da política pública de formação docente e a reflexão da mesma no dia a dia das escolas, por meio de assistência aos professores que concordaram com esta proposta. A metodologia utilizada se deu através de uma pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica acerca do assunto, com o intuito de fomentar uma reflexão sobre o tema abordado de maneira a contribuir com

futuras reflexões a respeito da política pública educacional brasileira. Destacam-se como base autores que discutem a política pública de formação de professores, tais como Anderson (2005), Brasil (2012), Bonamino (2012); Souza (2012), Oliveira e Araújo (2005) e outros. Com este estudo, não foi possível confirmar a descontinuidade da avaliação educacional como significativo componente tendo como função uma educação de qualidade para todas as pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação. Política pública. Formação docente.

ABSTRACT: This essay proposes a study of the impact of large scale evaluations on the daily life of public schools. Thus, it is possible to insert ANA within the scope of the PNAIC, placing it at the forefront of inquiries that permeate the research on the strands and the fragmentation of public policies on large-scale evaluation in Brazil. However, there is a need to systematically check the political implications, especially with regard to curriculum organization and any pedagogical process. Public educational policies organized by a limited understanding of evaluation, literacy and educational quality can not be ignored. Thus, its basic objective is to monitor the effectiveness of the public policy of teacher education and the reflection of the same in the day to day of schools, through assistance

to teachers who have agreed to this proposal. The methodology used was based on qualitative, exploratory and bibliographical research on the subject, with the purpose of fostering a reflection on the topic addressed in order to contribute with future reflections on Brazilian public educational policy. We highlight the authors who discuss the public policy of teacher education, such as Anderson (2005), Brazil (2012), Bonamino (2012); Souza (2012), Oliveira and Araújo (2005) and others. With this study, it was not possible to confirm the discontinuity of educational evaluation as a significant component, having as function a quality education for all people.

KEYWORDS: Evaluation. Public politic. Teacher training.

1 | INÍCIO DE CONVERSA...

A avaliação de políticas e programas na área educacional emerge num contexto peculiar de transformações da sociedade contemporânea, marcada pela reestruturação produtiva do capitalismo e a concomitante reforma do Estado. Tais transformações deram nova feição às políticas educacionais, via programas de estabilização monetária, ajuste estrutural, reformulação do papel do Estado e redesenho das políticas públicas.

Lanara Guimarães de Souza

Este ensaio traz um breve relato acerca da inserção da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) no contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que pretende alfabetizar todas as crianças até os oito anos de idade, ao final do terceiro ano do ensino fundamental. De modo que o seu objetivo básico é acompanhar a efetivação da política pública de formação docente e a reflexão da mesma no dia a dia das escolas, por meio de assistência aos professores que concordaram com esta proposta.

É sabido que a avaliação educacional em larga escala, no Brasil, já faz parte do dia a dia dos docentes e da maioria da população inserida ou não no sistema de ensino. O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) instituído em 1990 e tem como objetivo realizar uma análise da educação básica brasileira e de alguns elementos que possam intervir no desempenho do estudante, oferecendo um indício sobre a qualidade do ensino ofertado. Com isso tem reverberado, de diferentes proporções e intensões, tanto sobre a construção acadêmica quanto sobre o desempenho das escolas e as rotinas pedagógicas. Atualmente o mais recente membro do SAEB é a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), e esta por sua vez associada ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), instituído no ano de 2012 pelo Governo Federal. Pelo fato de integrar o SAEB e compor o pacto provoca no contexto das políticas curriculares e de avaliação uma aparência particular.

Sob outra perspectiva, a ANA tem como um de seus objetivos “garantir que todos os estudantes dos sistemas públicos de ensino estejam alfabetizados, em

Língua Portuguesa e em Matemática, até o final do 3º ano do ensino fundamental” (BRASIL, 2012, p. 11), já que é apontada pelo programa como uma das metodologias a serviço do professor para monitorar os conhecimentos adquiridos pelas crianças. Nessa perspectiva, refere-se basicamente ao programa de formação continuada de professores alfabetizadores, mais uma atuação complementar do PNAIC.

Em virtude da ANA, apontando-a, inicialmente, no cenário do SAEB e, logo depois, no contexto do PNAIC, e contestando-a com pilar em estudos que investigam o resultado que as políticas de avaliação em larga escala têm gerado sobre a educação no Brasil. A ANA, como componente do SAEB e como ação cedida ao professor alfabetizador, gera resultados sobre o monitoramento do trabalho pedagógico e confirma o comprometimento da escola e do professor pelas repercussões da educação pública a que por certo tem direito a população e que, nesse caso, dado a especificidade de indutor de currículo da avaliação.

2 | A AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO E O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Instituída pela Portaria nº 482, de 07 de junho de 2013, a ANA passa a constar como parte integrante das modalidades de avaliação no SAEB. Esta modalidade de avaliação destina-se a aferição de conhecimentos em Língua Portuguesa e Alfabetização Matemática aos alunos do 3º Ano do Ciclo Inicial de Alfabetização do Ensino Fundamental. Tem por objetivo medir o desempenho dos alunos em larga escala no que se considera uma educação de qualidade.

Todavia, sabe-se que este tipo de procedimentos nunca definiu a qualidade na educação. Oliveira e Araújo (2005), diz que foram dados vários significados para qualidade educacional para que acontecesse a universalização da rede pública no Brasil. Com isso o que indicava a qualidade na educação pública era o acesso, isso possibilitou o desdobre para a ampliação das vagas, ou seja, a movimentação escolar é o que estabelecia a pretensão pela qualidade.

Para Anderson (2005), essa situação retrata três tipos de situação que faz com que o professor seja responsabilizado pelo cenário atual no que tange a educação de qualidade, sendo: a primeira atinge com menos intensidade são as legislações que regulamenta a profissão de professor, isso de acordo com o desempenho dos discentes da escola, baseando-se nas características dos mesmos. Em seguida tem-se a que diz respeito a legislações, normas e condutas inerentes aos professores, neste sentido, o professor é responsabilizado independente da aceitação ou não dos padrões estabelecidos. E por último com maior ênfase, o professor é responsabilizado com base nos resultados obtidos pela escola no que diz respeito ao desempenho dos alunos referindo-se a aprendizagem. Neste contexto, a responsabilização do professor se dá diante de seus pares e conseqüentemente diante do público comum.

É significativo a atribuição de responsabilidades realizada pela ANA, além de se apoiar nos testes de desempenho, esta por sua vez prova o empenho efetivado pelas escolas com o intuito de incentivar os professores para alcançar o objetivo principal da ANA que é alfabetizar todas as crianças até os 08 anos de idade, onde encerra-se o Ciclo da Alfabetização. Contudo o que conta com o cumprimento desse objetivo não é somente premiar, mas também as punições quando não se alcança tal objetivo, uma vez que se leva em consideração são as aprendizagens que o aluno acumula ao longo do Ciclo Inicial de Alfabetização. Nesta perspectiva, a ANA desempenha uma função geradora no que diz respeito ao monitoramento do currículo a ser desenvolvido nas escolas. Portanto a ANA assume o modelo de avaliação de segunda geração, essa modelo objetiva auxiliar na “movimentação da equipe gestora e docente para o avanço da educação, assim como a influência dos pais e da comunidade sobre a escola” (BONAMINO; SOUZA, 2012). Fala-se em avaliação de segunda geração por se tratar de um diagnóstico que vai além da medição da qualidade da educação.

O que se entende por qualidade da educação e da alfabetização, nos programas, metas e ações definidas por organismos internacionais e em políticas públicas brasileiras? Qualidade para quem? Em relação a que finalidade? A serviço de que ou de quem? (MORTATTI, 2013, p. 24).

Para tanto a ANA dispõe de seus resultados para as escolas que realizam a avaliação. Esses resultados são oferecidos através de boletim, neste contém um resumo da verificação do desempenho dos alunos e algumas informações adquiridas através de um questionário acerca da situação sociodemográfica, esse resultado favorece a escola na sua autoavaliação e na reorganização de suas ações didático – pedagógicas, com isso fornece também dados à comunidade escolar de maneira que a mesma acompanhe e monitore o trabalho das escolas. Vale ressaltar o comprometimento dos professores do Ciclo Inicial de Alfabetização pelo cumprimento no desempenho dos alunos, com isso assume também a responsabilidade com colegas de trabalho e comunidade escolar em geral.

Mais que as características já citadas, a ANA oferece um recurso inédito que a torna diferente dos outros modelos de avaliação incluídos ao SAEB e certifica o cunho gerador de um novo currículo com base nesse cenário, a ANA apresenta-se auxiliada pelo PNAIC que é um programa de formação docente, tendo este um currículo explícito.

3 | A AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO ÂMBITO DO PACTO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

De maneira progressiva está acontecendo à disseminação das informações referente ao desenvolvimento dos alunos, mesmo sendo alunos que já saíram da escola

e daqueles que ainda se encontram na escola, tais informações são correlacionadas às habilidades de leitura, escrita e alfabetização matemática, todos os dados citados tem mostrado de forma clara a ineficiência da escola, de maneira explícita aponta a necessidade urgente do PNAIC.

O PNAIC, programa de formação docente, que entre outras ações inclui o monitoramento da aprendizagem de conteúdo específico, realizado através da Provinha Brasil realizada pelos alunos do 2º Ano do Ciclo inicial de Alfabetização, e pela verificação da aprendizagem em Língua Portuguesa e Alfabetização Matemática ao final do 3º Ano do Ciclo Inicial de Alfabetização, tal verificação acontece por intermédio da Avaliação Nacional da Alfabetização ocorrida inicialmente em 2013.

A realização da ANA no âmbito do PNAIC, sendo este um programa de formação docente, ocorreu em um formato que responde ao objetivo do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, que é alfabetizar as crianças até, aos oito anos de idade, analisando os rendimentos da ANA.

alfabetizar todas as crianças, no máximo, até os oito anos de idade, durante os primeiros cinco anos de vigência do plano; no máximo, até os sete anos de idade, do sexto ao nono ano de vigência do plano; e até o final dos seis anos de idade, a partir do décimo ano de vigência do plano. (PNE, 2014, p.85)

O PNAIC como política de formação docente se estabelece como ferramenta de gestão, mobilização e controle social, tal como era previsto pela legislação. Sabe-se que os eixos que constitui o PNAIC são: 1- formação continuada de professores; 2 - materiais didáticos, literatura e tecnologias educacionais; 3 - avaliação; 4 - gestão, controle e mobilização social.

Em 2013, passou a compor o SAEB um novo tipo de avaliação, que se direcionam especificamente aos alunos do 3º Ano do Ciclo Inicial de Alfabetização (ANA) tendo esta avaliação como objetiva central averiguar as conjunturas do Ciclo de alfabetização ofertado as redes públicas. Depara-se mais uma vez com a avaliação com o intuito de oferecer informações acerca da qualidade da educação, e ao mesmo tempo, da qualidade da alfabetização que é ministrada nas redes públicas de ensino.

A efetivação da ANA no cenário do PNAIC no dia a dia do Ciclo inicial de Alfabetização nas escolas conduz a uma concepção sistematizada, considerando o fato ou crescimento social compreendido nas suas exigências e mudanças entregues pelos indivíduos.

4 | CONSIDERAÇÕES NO PERCURSO

Este ensaio propõe um estudo dos impactos das avaliações em larga escala no cotidiano das escolas públicas cujo objetivo é inserir a ANA no âmbito do PNAIC colocando-a á frente de indagações que permeiam as pesquisas a respeito das vertentes

e das fragmentações das políticas públicas acerca da avaliação em larga escala no Brasil. Evidentemente, jamais há possibilidade de concluir do citado a alegação da descontinuidade da avaliação educacional como significativo componente tendo como função uma educação de qualidade para todas as pessoas.

Todavia, convém uma verificação sistemática das implicações políticas, sobretudo, no que tange a organização curricular e em todo processo pedagógico. Não se pode deixar de considerar as políticas públicas educacionais organizada por um entendimento limitado de avaliação, de alfabetização e qualidade educacional. Se considerar as conjunturas onde a ANA se institui componente do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), nota-se que a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) não se estabelece tal como uma categoria de avaliação para responsabilização ativa. Embora tenha seu foco na aprendizagem dos alunos, deixando ou suprimindo detalhes necessários à constituição de um cenário mais complicado a respeito de que maneira acontece à evolução inicial de alfabetização, desta forma ela se torna o resultado do desempenho escolar e acaba sendo de responsabilidade do professor.

E em palavras gerais, conclui-se que este ensaio é unicamente um estudo prévio relativo ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) que intencionou induzir posteriores pesquisas relacionada ao campo das políticas públicas educacionais, capaz de perceber a complexidade e os problemas que se referem ao fracasso escolar visto tão somente como responsabilidade do professor e da escola.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, J.A. **Accountability in education. Education policy series**. n. 1. Paris: IIEP, 2005. Disponível em: <<http://publications.iiep.unesco.org/Educational-Policy-Series>>. Acesso em: 06 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA): documento básico**. Brasília: INEP, 2013b. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/saeb/ana>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

BRASIL, Movimento Todos pela Educação. **Plataforma online: Observatório do PNE**. Disponível em <<http://www.observatoriodopne.org.br/sobre-observatorio>> Acesso em 28 ab. 2018.

BRASIL. Portaria n. 867, de 4 de julho de 2012. **Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais**. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, n. 129, p. 22, 5 jul. 2012a. Seção 1. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/port_867_040712.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2018.

BRASIL. Portaria nº 482, de 7 de junho de 2013. **Dispõe sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica**. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, p. 17, 10 jun. 2013a. Seção 1.

BONAMINO, Alicia; SOUSA, Sandra Zákia. **Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n.2, p. 373-388, abr./jun. 2012.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Um balanço crítico da “Década da Alfabetização” no Brasil.** *Caderno do CEDES [online]*, vol.33, n.89, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v33n89/a02v33n89.pdf>> Acesso em 03 de jun. de 2018.

OLIVEIRA, R.P.; ARAUJO, G.C. **Qualidade do ensino:** uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. *Revista Brasileira de Educação*, n. 28, p. 5-23, jan. / abr. 2005.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-310-1



9 788572 473101